

Capítulo 1

“Na sociedade capitalista, o ato de produção pode ser entendido como a execução de atividades que tenham como finalidade o lucro e, indiretamente, a satisfação de necessidades, por meio da troca.” (BERNARDINO, 2018)

Nem sempre foi assim...

SOCIEDADE PRETÉRITA:

- Se produz visando suprir as necessidades
- O mesmo homem participa de todo o processo de produção
- A produção é para consumo próprio

“Em outros termos, esse mesmo homem realizava todos os atos fundamentais à satisfação de sua necessidade: a produção e o consumo.”

“Era esse homem o responsável direto, mediato e imediato pela satisfação de suas necessidades básicas.”

A expansão de trocas, perda de terras comunais e da liberdade e a acumulação de riquezas vão ampliando a diferença entre os homens. Começa então a surgir alguma divisão do trabalho, com alguns homens especializando-se em certas atividades.

O surgimento do *feudalismo* traz o conceito de *servidão*. Nesta formação social, muitos homens trabalham para alguém que lhes forneça o sustento, seja pela servidão, escravismo ou salário. As trocas passam de: valor de uso ⇒ valor de troca.

O regime de trocas muda de MDM para DMD.

O capitalismo salta para a Revolução Industrial - destruindo o feudalismo e criando outras instituições, fortalecendo o Estado.

CONCEITOS:

Valores de uso: trocas de bens entre os homens, sem o objeto mercantil.

Valor de troca: tem como objetivo a satisfação do capital mercantil em busca do lucro.

MDM: *mercadorias* eram trocadas por *dinheiro* para adquirir outras *mercadorias*.

DMD: *dinheiro* que adquiria *mercadorias* para serem vendidas com lucro, trazendo um *dinheiro* maior.

Resumo: “os homens eram livres em suas comunidades, tornaram-se escravos ou servos, e depois foram libertados para o capital, assalariando-se.”

A PRODUÇÃO:

As “*necessidades humanas*” passaram a ter caráter ilimitado. O homem atual deseja alimento, roupa, abrigo, transporte, saúde, educação, lazer, etc. e sempre em crescente diversificação e sofisticação.

A. necessidades individuais

a. corporais

- i. absolutas (biológica)*
- ii. relativas (sociais)*

b. espirituais

c. luxo ou consumo suntuário

B. necessidades coletivas

Corporais: fundamentais, como alimentação, reprodução, abrigo e vestuário.

Relativas: induzidas pelo meio social.

Espirituais: inerentes ao psiquismo - educação e cultura.

Luxo* ou consumo suntuário: serviu e serve para marcar diferenças de classe e renda entre os homens.

*O conceito de luxo muda historicamente, depende do nível de desenvolvimento econômico e social dos povos e do desenvolvimento tecnológico da produção (produção mais barata ⇒ produtos mais baratos).

Necessidades coletivas: derivam da vida em comunidade, só podem ser satisfeitas pelo esforço e colaboração de toda a coletividade.

Para satisfazer suas necessidades, o homem precisa produzir uma série de coisas que, quando possuem características físicas, são denominadas *bens*, quando não as têm, são chamados *serviços*.

Bens e serviços:

- a) livres:* quando não implicam qualquer sacrifício ou esforço à sociedade para sua obtenção: ar, água, luz, calor solar, mar, etc.
- b) econômicos:* sua característica fundamental é requer, para sua obtenção, certo *esforço humano*, tem caráter de *relativamente escassos*, são objetos de *propriedade* e de *posse* e seu *valor* se expressa mediante os *preços*.

A escassez relativa de bens é explicada por razões como:

- a quantidade e a qualificação dos homens são limitadas;
- a quantidade de instrumentos auxiliares (ferramentas) de produção é limitada;
- os recursos naturais são limitados, pelo regime de propriedade e uso privado também; e
- os conhecimentos técnico e científico são limitativos, quando sua disseminação é contida ou por: i) tempo de translado e assimilação; ii) preços e custos de sua obtenção; e iii) monopólio de seu uso

Na sociedade moderna, existe a separação de espaço-tempo entre o ato de produzir e o de consumir, implicando, no sistema capitalista, em dois atos distintos:

- como obter dinheiro
- como gastar e empregar o dinheiro

Na economia atual, os homens precisam obter dinheiro e com ele comprar o que necessitam: *ato de venda e de compra*.

Para a realização destes atos, é necessário organizar o *ato da produção*. Os homens que organizam a produção são chamados de *organizadores da produção*.

Na sociedade moderna, o ato de produzir está desvinculado do de consumir. Os empresários produzem para ganhar (lucro), com o que podem consumir e investir (comprando e aplicando sobras). Os trabalhadores ganham seus salários para comprar o que necessitam consumir.

O ato de produção pode ser entendido como: *a execução de atividades que tenham como finalidade o lucro e, indiretamente a satisfação de necessidades, por meio da troca*.

Os homens tentam dar eficiência máxima possível as atividades econômicas, *organizando e executando a produção*.

Essa organização vale-se de três elementos básicos, chamados “*Fatores da Produção*”, são: i) *o trabalho*, representado pelo esforço humano na organização e na execução do processo da produção; ii) *os recursos naturais*; e iii) *o capital*, representado pelo conjunto de instrumentos que têm por finalidade diminuir o esforço e aumentar a eficiência do homem no processo produtivo.

A disponibilidade dos elementos em um dado sistema econômico, associada a um determinado nível de conhecimento técnico-científico, revela o *potencial produtivo* do sistema, ou seja, sua capacidade teórica de produção.

A capacidade física e intelectual humana constituem a *força de trabalho* de uma nação.

O potencial produtivo humano:

A população inábil economicamente são pessoas compreendidas entre 0 e 14 anos; maiores de 60 anos; e os incapazes física ou mentalmente com idade entre 14 e 60 anos.

A população economicamente hábil são donas de casa (não remuneradas); estudantes; todas as pessoas que, embora exercendo atividades econômicas, não recebam qualquer remuneração; e todas as que não desejam trabalhar.

A população economicamente ativa (PEA) é o volume proporcional efetivamente voltado para o mercado de trabalho

desempregados em busca de emprego, se quantificam a *ocupação efetiva*.

Qualificação do trabalho:

- i) *trabalho qualificado*: atividades que requerem aprendizado técnico regular e demorado;
- ii) *trabalho não qualificado*: atividades que **não** requerem aprendizado técnico regular e demorado.

A qualidade, dotação e emprego econômico dos recursos naturais variam segundo aspectos como:

densidade demográfica; grau de ociosidade da propriedade; grau de acessibilidade às fontes de RN; descoberta de novas matérias-primas; descobertas de novas jazidas minerais; avanços na biotecnologia; novos processos de industrialização da madeira; avanços na tecnologia de prospecção em águas profundas; e o próprio desenvolvimento das sociedades.

Eles são obtidos a partir de:

- solo e subsolo: fornecem vegetais e minerais
- recursos hidrológicos: fornecem água e energia, alimentos, matérias-primas e vias de transporte
- clima: propicia e condiciona a cultura de determinadas espécies vegetais e animais

CAPITAL:

Macroeconomia: “Para o conjunto da economia, capital tem sentido real, dos instrumentos auxiliares da produção e dos bens que ampliam a capacidade produtiva da nação: ferramentas, máquinas, instalações, edifícios destinados à produção (terra produtiva, edifícios da fábrica e dos escritórios), novas residências, portos, aeroportos, estradas, comunicações, escolas, hospitais, etc.”

Na sociedade moderna, o homem usa parte de seu trabalho no aprimoramento dos instrumentos preexistentes bem como na descoberta de novos. Todavia, apenas uma parte da população ativa dedica-se a produção destes bens auxiliares à produção, enquanto a outra dedica-se a produção de bens e serviços destinados a satisfação imediata da comunidade.

São eles divididos em três tipos segundo seu destino ou finalidade:

- *bens e serviços de consumo*, com o destino de satisfazer, diretamente, necessidades do homem, como alimentos, vestuário, medicamentos, bebidas, fumo, educação, turismo, etc.
- *bens e serviços intermediários*, ou também denominados *matérias-primas e insumos*, que ainda não atingiram uma característica de utilização final, destinando-se portanto a sofrer certas alterações em processos produtivos futuros, para então se transformarem em bens finais.
- *bens de capital*, que são produtos finais - como os bens de consumo - mas que têm uma característica peculiar: seu destino é a *produção futura de outros bens*. Os bens de capital representam, pois, a *acumulação de trabalho humano passado*, “o trabalho morto”, segundo Marx.

De que se constitui o *estoque de capital* (capital acumulado em uma economia) de uma nação?

Complementando a noção de bens de capital: *bens materiais* passíveis de *renovação*.

Os principais itens de que se compõe o estoque de capital:

- máquinas, veículos e equipamentos em geral, adotados na atividade produtiva;
- instalações industriais, agrícolas, comerciais etc.
- estradas de rodagem, ferrovias, aeroportos, portos, canais etc.;
- edifícios públicos, moradias, escolas, hospitais, diques, barragens etc.

custos de depreciação do capital: a reposição e atribuição de um custo que representa o desgaste sofrido pelo capital durante o processo produtivo.

disponibilidade de fatores: potencial produtivo de uma comunidade. Esses fatores se integram no processo produzido como:

organizadores da produção (homens ou grupos de homens que organizam-se na forma de entidades de direito privado ou público);

unidades produtoras (que exercem a atividade de produção e diferenciam-se no sistema pel tamanho, forma jurídica, atividade, setor de produção, etc.)

divisão social do trabalho (distribuição em várias tarefas específicas da atividade de produção)

aparelho produtivo (universo formado pelas unidades produtoras do sistema)

APARELHO PRODUTIVO:

- i) *setor primário:* engloba as atividades que estão em contato direto com a natureza e cuja produção se caracteriza como de bens primários. Dele fazem parte: agricultura, pesca, silvicultura, pecuária e extração vegetal e animal.

ii) *setor secundário*: comprehende a modificação ou a transformação de bens, por meio de processos físicos ou químicos. Dele fazem parte: indústria extractiva mineral, manufatureira ou de transformação, da construção civil e de geração de energia elétrica, produção de gás e tratamento de água e esgoto (os "serviços industriais de utilidade pública").

iii) *setor terciário*: também chamado setor de serviços, não comprehende a produção física propriamente dita, mas sim a prestação de *serviços*: atividades comerciais, transportes, seguros, serviços financeiros, previdência social, educação, saúde, serviços governamentais etc.

FLUXOS DO APARELHO PRODUTIVO:

bens e serviços que constitui-se de bens intermediários e de bens finais (de consumo e de capital)

Ao *fluxo real* de produção de bens finais denominamos *produto*, não se computando os bens intermediários.

O aparelho produtivo gera também um *fluxo nominal*, que constitui a *renda* do sistema.

Este fluxo comprehende o pagamento que o aparelho produtivo faz aos proprietários dos fatores produtos: *salários e ordenados*, aos *trabalhadores, juros, lucros e aluguéis*.

fluxo nominal é a *demandada*. *fluxo real* é a *oferta*.

Capítulo 2

Neste capítulo, incluímos variáveis e relações (como os preços e a inversão líquida).

Serão apresentados os “agregados” e “médias” macroeconômicos: a Renda, o Produto, o Dispêndio, a Inversão, etc.

O PROCESSO DE PRODUÇÃO:

Antigamente, o “como fazer” era um “dado” no sistema; as inovações técnicas demoravam a ocorrer; os instrumentos auxiliares eram reduzidos. A *tecnologia* de que detinha o homem, não lhe oferecia muitas *alternativas de produção*.

A 1^a e a 2^a Revolução Industrial trouxeram diversas perspectivas aos métodos de produção, transportes e comunicações. Desde então, inovações técnicas ocorreram mais rapidamente; o período entre descoberta e aplicação diminuiu rapidamente, aumentando as alternativas de produção - auxiliando no objetivo de atingir o *máximo de produto* com o *mínimo de custo*.

Os inventos e aperfeiçoamentos descritos no Quadro 2.1 proporcionaram a “revolução da microeletrônica”. A maioria das novas invenções não são de produtos novos, mas sim de produtos que substituem antigos - o que gera sucateamento dos velhos e destruição de capital.

Produtividade média: relação entre as quantidades de produto que se pode fazer e o emprego de uma unidade de trabalho, capital, terra ou qualquer outro meio de produção).

As inovações tecnológicas alteram a produtividade média dos elementos que constituem o processo produtivo, modificando as proporções do uso dos “fatores”, liberando quantidades de trabalho não qualificado e requisitando cada vez mais maior inversão de capital.

Nações subdesenvolvidas: abundância de mão-de-obra; escassez de capital; difícil acesso às modernas tecnologias.

Países ricos: criadores e detentores de tecnologia.

As quantidades de “fatores”, os tipos e quantidades de matérias-primas variam se existir alternativas técnicas de produção.

Função de produção: “receita” para a produção de um determinado bem.

Simbolicamente, é: $P = f(TQ, TNQ, RN, K, \text{matérias-primas...})$.

Os organizadores de produção, após escolher a técnica, contratam os fatores de produção e adquirem de outras unidades produtoras os bens intermediários (insumos).

As unidades produtoras ensejam a existência de uma *demand*a e de uma *oferta intermediária* no seio do aparelho produtivo, que quando agregadas, denominam-se *transações intermediárias*.

Os organizadores, ao contratar o uso dos fatores de produção, adquirem os *serviços de “fatores”*, a prestação de serviço de trabalho e utilização do capital e dos recursos naturais.

Fluxo real de serviços de fatores, tem como contrapartida nominal o pagamento dos detentores desses fatores, ou seja: *salários e ordenados* ao trabalho, “*aluguéis*” aos recursos naturais e juros e lucros ao capital. A soma desses rendimentos constitui o *fluxo nominal de renda*.

A corrente de bens e serviços *finais* produzidos pelo aparelho produtivo denomina-se *Produto* ou fluxo real de bens e serviços, que é a soma dos valores de todos os bens e serviços (finais ou não) produzidos pela nação - o *Valor Bruto da Produção* -, deduzidos os gastos totais com aquisição de insumos.

Simbolicamente: $P = VBP - \text{insumos}$

Não se computam como produto os bens intermediários para evitar a “dupla contagem” na produção de um país. Portanto: $VBP - \text{insumos} = P = 260 - 110 = 150$ (segundo exemplo dado nas páginas 54 e 55).

O valor do Produto é igual ao da Renda.

Renda: contrapartida nominal do Produto; “a soma dos pagamentos aos fatores de produção, ou seja, o valor agregado”.

Renda = Soma dos rendimentos (salários, ordenados, lucros, juros, aluguéis): $Y = SO + L + J + A$
de outra forma:

Renda = Produto: $Y = P$

MATRIZ DE INSUMO-PRODUTO:

Valor Bruto da produção do sistema: soma dos valores de vendas setoriais.

Retirando deste valor os gastos com insumo, encontra-se o Produto. Se somar os pagamentos efetuados aos fatores da produção, encontra-se a Renda gerada.

A compra que o setor I faz ao setor II equivale à venda que o setor II faz ao setor I.

O *valor agregado* (soma dos pagamentos aos fatores de produção) de um setor somente por coincidência numérica seria igual ao seu produto final. *O conceito de produto somente é válido para o conjunto da economia.*

Lucros líquidos: lucros brutos menos a depreciação.

Matriz de transações intermediárias: compras e vendas de insumos; *matriz de rendimentos:* pagamentos aos fatores da produção; *matriz da demanda final:* produto, ou a produção final de bens e serviços de consumo (C) e de capital para investimentos. (I).

Agregados significativos do esforço produtivo nacional:

i) a *Renda Interna Bruta*: ou *valor agregado bruto*, ou somatório dos pagamentos aos fatores de produção, inclusive a depreciação;

- ii) o *Produto Interno Bruto*: a produção física de bens e serviços finais avaliada aos preços vigentes no mercado; e
- iii) a *Despesa Interna Bruta*: significando o dispêndio que a comunidade faz ao utilizar a renda na aquisição do produto (compras de bens de consumo e de bens de capital).

DESTINO DA PRODUÇÃO:

O *fluxo real* de bens e serviços finais, agora separado em dois grandes itens - bens e serviços de consumo e bens de capital -, é enviado pelas unidades produtoras ao mercado, a fim de vender e obter um montante de receitas monetárias que saldem os gastos gerais da produção e remunerem fatores, e que atendam a demanda existente no mercado.

O fluxo real se divide em dois (devido às finalidades distintas dos bens e serviços de consumo e bens de capital) - o de consumo (C) e o de capital (I), o primeiro dirige-se ao *mercado de bens e serviços de consumo*, e o segundo ao *mercado de bens de capital*.

Os preços vigentes no mercado de bens e serviços de consumo são determinados pelas unidades produtoras, seja por fixação das empresas-líderes ou por outras formas derivadas do conhecimento e do “poder de mercado”. Eles refletem os custos de produção e o montante esperado de lucros pelas unidades produtoras.

O mercado de bens e capital visa reincorporar este fluxo ao aparelho produtivo, para repor a parte desgastada do capital (depreciação), o que se denomina *investimento de reposição*, usando a parte restante para ampliar o estoque de capital da comunidade, aumentando a capacidade produtiva do sistema: *investimento líquido*. A soma dessas duas parcelas constitui o total das inversões do sistema e se denomina *investimento bruto* ($IB = IR + IL$).

Repartição funcional da renda: agrupamento de rendas em “rendas do trabalho” e “rendas da propriedade”.

Parte delas é dirigida ao mercado de bens e serviços de consumo (onde os consumidores satisfarão suas necessidades); a parcela restante - que não é dedicada ao consumo - denomina-se *poupança* (S). Ela compreende o fluxo de rendimentos não dedicados ao consumo e outros tipos de rendimentos que permanecem retidos nas unidades produtoras (*reservas para depreciação* e montante de lucros gerados e não distribuídos, *lucros retidos pelas empresas*).

A renda pode ser dividida em: consumo (C) e poupança (S), do que se pode enunciar: $Y = C+S$.

Os organizadores da produção fazem uso do total pouparado pela comunidade para dirigirem-se ao mercado de bens de capital, adquirindo o fluxo real de bens de capital, dando início ao processo de inversão.

As equações do Produto e da Renda, fica ressaltada a identidade *Poupança = Investimento*:

- 1) $P = Y$
- 2) $P = C + I$
- 3) $Y = C + S$
- 4) $S = I$

Capítulo 3

A CIRCULAÇÃO NA ECONOMIA MODERNA:

Todo fluxo real corresponde a um fluxo nominal, transitando em sentido inverso ao fluxo real; a venda significa um fluxo real (saída de mercadorias) e um fluxo nominal (entrada de dinheiro).

A comunidade é denominada “conjunto das famílias”; estas são proprietárias dos “fatores” de produção: trabalhadores, como donos da força de trabalho, e demais proprietários, como detentores de capital e recursos naturais.

As famílias cedem, emprestam, ou vendem os serviços de fatores - através do “mercado de serviço”, mediante o pagamento monetário estabelecido pelos *preços dos serviços dos fatores* que são: taxa de salários, de juros, lucros, aluguel ou renda proveniente do uso de recursos naturais.

Os serviços prestados pelos fatores de produção geram um fluxo real de bens e serviços que é dirigido ao *mercado de bens e serviços de consumo*, no qual são trocados pela massa monetária que constitui o fluxo nominal pertencente às famílias (a renda); com os objetivos de: atender a demanda da comunidade e obter recursos monetários para começar um novo ciclo produtivo.

Obs.: é um sistema estacionário; não há produção de bens de capital para inversão líquida, não há um *mercado de bens de capital*.

O aparelho produtivo:

- *demandar de serviços de fatores* (fluxo real);
- efetua compras e vendas de insumos (*transações intermediárias*);
- *ofertar* o produto de bens finais no mercado de bens e serviços de consumo.

As famílias:

- *ofertam* seus serviços de fatores;
- *demandam* a produção de bens e serviços de consumo;
 - gerando fluxo real e nominal, respectivamente.

A oferta de serviços de fatores poderia ser considerada o “íncio” da circulação e a demanda de bens e serviços o “fim” do processo.

mercados de insumos de matérias-primas e de capital; onde apenas atuam as empresas

- as empresas exercem condicionamentos em seus mercados internos e recebem condicionamentos interempresas.

As unidades produtoras se defrontam com um sistema anterior (insumos) e posterior (bens finais) de preços e com uma gama de possibilidades técnicas de produção - a tecnologia - elas escolhem por critérios técnicos e econômicos, uma dada *função microeconômica de produção* particular. O conjunto dessas funções, agregados à totalidade do sistema, revela uma *função macroeconômica de produção*.

CONDICIONAMENTOS NO PROCESSO CIRCULATÓRIO:

Os *coeficientes de utilização de insumos por unidade de produto** quando multiplicados pelo volume físico de produto final, foxão as necessidades fatoriais do sistema, determinam a *procura de fatores*.

* Lembre-se que: a função de produção determina as quantidades de fatores utilizados por unidade de produto.

Há um contraste entre a disponibilidade de fatores (oferta) e suas necessidades (demanda), que constitui o “ponto nevrálgico” socioeconômico do sistema; nunca há um “equilíbrio” entre os

dois, mas nos países subdesenvolvidos o desequilíbrio é flagrante, devido a *excesso de mão de obra e escassez de capital*.

Quanto mais escassa for a oferta de um bem em um dado mercado, maior nível absoluto e relativo atingirá o seu preço e, em sentido inverso, quanto mais abundante sua oferta, menor será seu nível de preço.

O preço de um bem em relação ao preço de outro é tido como *preço relativo*. Este traz a representação de *custo* em um dos bens e de *receitas* em outro, que quando deduzidas das despesas totais, revelam os *lucros*. São importantes indicadores e organizadores da produção.

A utilização de tecnologias mais avançadas em uma economia subdesenvolvida, diante da escassez de capital, condiciona a quantidade e qualidade dos fatores de produção utilizados, determinando os tipos e quantidades de trabalhadores; sem considerar se gerará maior ou menor grau de *desemprego aberto*.

O sentido destes condicionamentos é: inicia no aparelho produtivo, pelo pagamento aos proprietários de fatores, vai até o mercado de bens e serviços finais e, posteriormente, retorna ao aparelho produtivo.

A medida que um sistema instala compartimentos modernos e de alta produtividade, cria-se uma demanda de trabalho qualificada, que passa a ser disputada no mercado de trabalho, gerando alta em seus preços. O sistema cria mecanismos para corrigir isto: os governos e os organizadores da produção, tentam ampliar a oferta de educação técnica, para suprir sua escassez relativa. Após certo período de tempo, a oferta se equilibra, para, e em seguida supera novamente a demanda.

Fator trabalho: de um lado, a demanda pressiona a baixa dos salários, do outro, a oferta é amparada pelo *salário mínimo legal* e pela legislação e sindicatos.

Capital: remuneração em duas taxas

- lucro (remunerações pagas ao capital próprio);
- juros (remunerações pagas ao capital de terceiros);

renda ao custo dos fatores: a soma de todos os rendimentos pagos aos fatores de produção; que é *bruta* se for incluída nela a depreciação, e *líquida*, se não.

estrutura da propriedade: famílias no mercado de serviços de fatores dotadas de um estoque de bens de capital, recursos naturais, volume da força de trabalho qualificado e não qualificado; a propriedade desses fatores estabelece uma *tipificação das famílias*, segundo o tipo e a quantidade de fatores a elas pertencentes.

distribuição de renda do sistema: estabelece a própria estrutura da demanda, afetada pelas condições vigentes no mercado de bens e serviços de consumo.

A Circulação em uma Economia de Mercado

A análise das atividades econômicas pode ser feita sob três prismas interconectados:
i) A produção B&S (caps. 1 e 2).

- ii) A circulação {a forma como o fluxo do produto (bens e serviços) e o fluxo nominal de rendimentos (a renda) transitam, encontrando com suas contrapartidas (os “gastos” com a aquisição de bens e serviços, e a própria prestação de “serviços de fatores”)} (cap. 3).
- iii) A repartição (A forma como a renda é distribuída). (cap. 8).

O processo circulatório

Circulação na economia moderna {sem gov. e setor ext., mas já considerando duas variáveis importantes, sendo elas o preço (termo de relação de troca) e moeda (meio de troca)}.

Inicialmente tomemos duas “entidades” bipolares do sistema:

- Aparelho produtivo: Executa três atividades inter-relacionadas.
 - ↳ Demanda serviços e fatores
 - ↳ Compra e vende insumos = Transações intermediárias
 - ↳ Oferta B&S finais no mercado de B&S de consumo
- Conjunto das famílias em contrapartida:
 - ↳ Ofertam seus serviços de fatores
 - ↳ Demandam B&S de consumo

Em todos os casos: cada fluxo real corresponde a um fluxo nominal (no sentido inverso).

Duas outras entidades:

- ❖ mercado de serviços de fatores
- ❖ mercado de B&S de consumo

Condicionantes determinados p/ função produção (\Leftrightarrow mercado de serviços de fatores)

As funções de produção estabelecem coeficientes de insumos por unidade de produto. Estes coeficientes x volume físico de produção \Leftrightarrow determinarão a demanda de fatores. Por outro lado, a oferta de fatores caracteriza-se, em países subdesenvolvidos, por excesso de mão-de-obra + escassez de capital (e não raro também escassez de RN).

Capítulo 4

Páginas: 96 a 103.

Dependência de suprimento externo avaliada pelo:

Coeficiente de abertura comercial: relação entre o montante das exportações (X) ou importações (M) e o PIB (Y).

“As migrações podem ser interpretadas como transferência de “potencial produtivo” de um país a outro.”

capital real: representado pelo conjunto de bens de capital e pelos serviços derivados da utilização de direitos de propriedade comercial, de ciência e tecnologia e pelo serviços prestados pela utilização de capital pertencente a residentes no exterior ou de nacionais prestados ao exterior.

No modelo fechado: $oferta = P = C + I$ e $demand\mathcal{a} = D = C + I$.

Agora: $oferta\ total = P + M$ e $demand\mathcal{a}\ total = D = C + I + X$;

Teoricamente, a oferta é igual a demanda: $P + M = C + I + X$.

Então: $P = C + I + (X - M)$.

Estruturada a pauta de exportações em: matérias-primas (a), alimentos (b) e produtos manufaturados ©, quanto maior a participação relativa dos bens de tipo a e a, maior será o grau de subdesenvolvimento e menor o grau de especialização.

Do ponto de vista tecnológico: *países desenvolvidos*: X produtos mais avançados tecnologicamente; *países subdesenvolvidos*: X produtos mais atrasados tecnologicamente e M produtos mais avançados. Implicação aos países subdesenvolvidos: ao incorporar técnicas estabelecidas para economias desenvolvidas, criam novas disparidades na disponibilidade fatorial da sua economia - cria-se um tipo de dependência: a da importação tecnológica, que constitui um dos maiores problemas do mundo subdesenvolvido.

Páginas 107 a 110.

Fatores que impelem as economias a se inserirem na “divisão internacional do trabalho”:

- Primeiro: *necessidade de complementação de oferta e demanda nacionais*, motivada pelas diferenças naturais e econômicas existentes entre os diversos países. Ex: trocas de produtos “tropicais” por produtos “temperados”, de “zonas frias” etc.
- Segundo: *escassez de recursos naturais*, obriga da mesma forma países a importar “recursos escassos”, raramente na forma bruta em que a natureza nos apresenta, mas sim em forma de matérias-primas, produtos semi-elaborados ou produtos finais, como alimentos
- Terceiro: *tamanho do mercado nacional*, revela-se igualmente como forte determinante de um país. Dadas as condições de avanço tecnológico e as necessidades técnicas de maiores escalas de produtos, ele verea, no que tange aos setores de maior complexidade tecnológica, especializar-se e exportar boa parte dessa produção.
- Quarto: *O desenvolvimento econômico nacional* é também um fator básico de abertura, ao requerer para economia nacional um aumento vigoroso de acumulação de capital, que exige grandes importações de equipamentos, financiados com exportações, empréstimos ou investimentos estrangeiros.
- Quinto: *Integração econômica regional*, advogando maior inter-relacionamento como meio para que os países-membros atinjam maior grau de desenvolvimento econômico, ganhou maior destaque na década de 60.

Páginas 113 a 125.

Modelo de substituição de importações: modo pelo qual os países subdesenvolvidos foram utilizando suas capacidades produtivas industriais previamente instaladas e ampliando seus parques

industriais para produzir os bens que antes eram importados - inicialmente, eram bens de consumo não duráveis, ou bens “leves”, como tecidos.

Vinda e permanência do capital implica em aumento do grau de dependência externa por:

- serviço da dívida externa;
- remessa de lucros e de direitos de patentes;
- introdução de novas técnicas externas x disponibilidade interna de fatores;
- grandes filiais estrangeiras detêm grande parte da produção interna de vários setores;
- Xs de manufaturados freqüentemente depende de decisões das matrizes destas filiais;

Globalização: Financeira e produtiva.

Financeira: resultou da desmedida e pouco controlada expansão financeira internacional. *Produtiva:* consiste na reestruturação que as grandes empresas transnacionais vêm fazendo, promovendo nova divisão internacional do trabalho.

As empresas fazem a produção em alguns poucos países, estrategicamente, em função de seus objetivos: menores custos de trabalho, vantagens comparativas, vantagens financeiras e fiscais etc.

O capitalismo central desenterrou velhos postulados liberais, dando-lhes uma roupagem de “modernidade” – o neoliberalismo – que consiste, fundamentalmente, em:

- deliberado enfraquecimento dos Estados nacionais;
- liberalização da entrada e saída do capital estrangeiro (e do nacional);
- abertura comercial e de serviços - ruptura de monopólios públicos e privatização;
- flexibilização dos contratos de trabalho;
- garantia de leis de patentes aos países desenvolvidos;
- corte ou abandono das políticas públicas sociais;

A 3 a Revolução Industrial tem causado efeitos perversos para os países subdesenvolvidos:

- destruição > criação de empregos;
- substituição de muitos insumos tradicionais por modernos;
- aceleração da obsolescência de processos e equipamentos (queima de K);
- aumento do grau de concentração de K (nas mãos das gigantes estrangeiras);

Em resumo:

- a Globalização Produtiva é restrita a poucos (na AL: Brasil, Argentina e México)
- a “modernidade” impõe altíssimo preço.

Os adeptos do neoliberalismo apregoam a falsa ideia de que, com a abertura, as empresas se tornariam mais competitivas e eficientes. Mas como estão divididas as transações comerciais internacionais?

- nações subdesenvolvidas de pequeno/médio tamanho: baixo grau de industrialização
- países desenvolvidos de tamanho pequeno/médio: industrializados e especializados
- países desenvolvidos de grande dimensão territorial ou de grande mercado (EUA, Japão): industrializados e diversificados
- países subdesenvolvidos de grande tamanho territorial ou de mercado interno médio (Brasil, Índia, China, Rússia): em geral, industrializados e diversificados, porém com raros produtos competitivos em setores de tecnologia avançada